

## DIFERENTES RITMOS NA ALFABETIZAÇÃO

### Nome completo do autor

Ane Caroline Rocha Fernandes

Divanete Fidelis Pereira

Lidiane Fonseca Cardoso

Rosilene Cardoso de Souza

**Eixo:** Alfabetização

### Resumo Expandido:

Ser alfabetizado é um direito de todos, mas cada criança é um ser individual. Diante das informações obtidas pelas professoras entrevistadas, acreditam que a alfabetização está relacionada com a maturidade das crianças, por tanto acontece em ritmos diferentes. Para avançar neste processo de alfabetização, é preciso considerar o contexto social que ela está inserida e as condições da assistência da família. Ter acompanhamento familiar neste processo, desperta no aluno o interesse e a responsabilidade com a vida escolar, tendo como base o gosto pelos estudos. Quanto mais contato a criança tiver com o mundo letrado, mais facilidade terá para ser alfabetizada. Elas precisam compreender que as letras representam os sons da fala. Por isso é fundamental manipular e conhecer o código alfabético.

A pesquisa foi de caráter qualitativo, pela qual reunimos informações sobre as dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos, para alcançar a alfabetização.

### Introdução:

Baseado nas informações das professoras, algumas crianças atingem o nível de alfabetização mais rápido que outras, por adquirirem maturidade e também conviver em um ambiente letrado. O auxílio da família neste processo despertará a responsabilidade com a vida escolar.

Quanto mais contato a criança tiver com o mundo letrado, mais elementos ela terá para compreender finalidades e estrutura da representação escrita. Se a família estimular, mais possibilidade terá para ser alfabetizada.

Algumas crianças aprendem mais rápidas que outras, tendo o mesmo acesso as práticas na sala de aula. Segundo Terezinha Nunes Carraher e Lúcia Lins B. Rego, aprender a ler é algo muito prazeroso e simples para algumas crianças, enquanto para outras é difícil ou complicado. As crianças podem até fazer parte da mesma classe social ou ter acesso ao mesmo método de ensino mas obterão variados graus de aprendizagem.

A sonhada alfabetização para todos segundo Paulo Freire, pode se tornar realidade e acontece ao longo de um processo, e não da noite para o dia. Quando se aprende, o aprendiz implica nesta tarefa e o resultado repercute por completo.

Pensar sobre o professor alfabetizador, requer pensar sobre sua competência para trabalhar numa problemática de relevância nacional, como é a alfabetização e seus múltiplos significados da noção de competência.

Conforme Leite (2012), as dificuldades de aprendizagem perfaz por uma ampla categoria que pode ser influenciada negativamente no aprendizado, como a falta de estímulo pela

família, formação desajustada dos professores, metodologia que não abrange as formas de aprendizado das crianças, entre outras.

Compete ao professor como mediador na sala de aula, ter um olhar crítico, avaliar o melhor método para ajudar o aluno que está com dificuldade, respeitando a bagagem cultural.

Cada indivíduo tem uma maneira de assimilar os conhecimentos. É necessário o professor entender o aluno de maneira prudente e no seu próprio tempo, superar as dificuldades encontradas e promover o avanço cognitivo.

### **Justificativa e problema da pesquisa:**

Diante disso, vimos a necessidade de pesquisar sobre o por que tem crianças que tem o mesmo acesso ao ensino mas toda criança apresenta um ritmo único no processo de evolução. Cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Esse fato ocorre tanto no ambiente familiar quanto no escolar

### **Objetivos da pesquisa**

Analisar as concepções das professoras, aos motivos que geram diferentes ritmos de alfabetização na sala de aula.

**Palavras - chaves:** Dificuldade de aprendizagem. Alfabetização. Família. Ritmos de aprendizagem.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Ferreiro (1999, p. 47) confirma que a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas é um processo antecedente à escola, e que finaliza no primário. A autora defende que todas as crianças estão em um contínuo processo de aprendizagem.

Os professores utilizam uma metodologia mais simples e avançam para as mais complexas. Os educadores buscam um método eficaz ao construir a escrita com código de transmissão modificando as unidades sonoras em gráficas.

Segundo Moraes (2013, p. 130), aprender a ler não é tarefa fácil e raramente acontece de forma espontânea, se caso tornasse fácil, não haveria um número tão alto de analfabetos funcionais, eles reconhecem números e letras, mas não interpretam textos, não conseguem explicar o que foi lido. Aprender a ler resulta na competência para saber decifrar informações gráficas.

### **Procedimentos metodológicos**

Nosso grupo é composto por 4 integrantes, juntas, definimos um problema e elaboramos um questionário com 2 perguntas abertas que foi aplicado a 7 professoras de escolas diferentes e em 3 segmentos. A nossa curiosidade era compreender porque algumas crianças alfabetizam mais rápido que outras tendo acesso às mesmas práticas pedagógicas e qual a estratégia utilizada por cada uma delas para sanar esta dificuldade.

A pesquisa qualitativa foi uma forma de investigação científica que teve objetivo de analisar as dificuldades dos estudantes em relação aos outros. Vieira e Zouain (2005), salientam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Deste modo, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada e dos elementos que o envolvem.

A pesquisa foi realizada em 3 escolas públicas municipais e em 1 Cemei. Foram coletados os dados de 1 professora do 2º Ano do Ensino Fundamental I, 1 professora do 3º Ano do Ensino Fundamental I, 1 professora do 7º Ano do Ensino Fundamental II e 4 professoras do Ensino Infantil.

O instrumento utilizado foi a entrevista, o questionário e a análise do material.

### **Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Foram entrevistadas professoras de escolas públicas com o objetivo de entender e saber o que causa esse ritmo na alfabetização. as perguntas selecionadas foram 2 e 04 professoras responderam.

1. Na sua Concepção, porque algumas crianças alfabetizam mais rápido do que as outras sendo que as mesmas têm acesso às mesmas práticas na sala de aula?

Respostas das professoras .

Professora 1.

A questão envolve o nível dos obstáculos que a criança recebe em casa. Estudos mostram que as crianças cujos pais tem o hábito de leitura estimulam esse comportamento dos filhos tendem a vencerem as etapas de alfabetização com maior facilidade. Outra questão é envolve as diferenças que existem entre as crianças relacionada à cognição cada uma tem suas individualidades. Por isso é necessário atender a essas diferenças mudando a didática da metodologia.

Professora 2.

Porque cada criança tem seu tempo de aprendizagem. Cada criança é um ser individual e aprende de uma forma diferente. As crianças tem tipos diferentes de aprendizagem cada um absorve as informações de forma diferente.

Professora 3

Na escola a criança é estimulada o tempo todo, o ambiente é favorável para que aconteça a alfabetização. No entanto Algumas crianças além de terem esse estímulo em sala de aula tem também em casa ponto final além desse estímulo cada criança tem seu tempo, é única e se desenvolve a sua maneira. Outras crianças necessita de um trabalho diferenciado para que se desenvolva conforme o esperado. É importante frisar que no caso de uma criança com algum tipo de transtorno ou síndrome necessitam de acompanhamento e de especialistas na área. Saber como ajudá-las e ter orientação adequada faz toda a diferença.

Professora 3.

As crianças são diferentes uma das outras e cada um tem seu tempo (ritmo) certo que envolve a questão do desenvolvimento da maturidade para avançar no processo de alfabetização depende do contexto social que a criança está inserida e das condições da assistência da família.

outros Desafios que enfrentamos do trabalho docente em relação às crianças que apresentam alguma tipicidade demorando demandando do professor muito estudo e um trabalho pedagógico diferenciado.

Professora 4.

Algumas crianças têm mais facilidades de pegar a explicação, maior concentração, não dispersa tão facilmente contra as outras, mas isso também vai muito do apoio familiar porque quando uma criança tem o apoio da família contribui muito para a aprendizagem quando cria uma rotina em casa com a organização com horários para tarefa e estudo, em sala de aula tudo flui mais rápido.

2. Qual a estratégia você utiliza em sala de aula para promover a alfabetização das crianças que tiveram essa dificuldade? a respostas das professoras

Professora 1

Após o diagnóstico para detecção do nível de aprendizagem do conhecimento procuro adequar a metodologia através de jogos, vídeos, recursos visuais fichas catages material manipulativo jogo de letras Associação de imagem as palavras dentre outros.

Professora 2

Usar métodos diferentes de ensino como música, jogos e brincadeiras.

Professora 3

É importante que essa criança com dificuldade seja estimulada o tempo todo mostrar para ela a importância de aprender. incentivar o contato com livros, estabelecer em sala de aula momentos de leitura. Além do estímulo a leitura trabalhar com jogos brincadeira fazendo o que que a criança tem o prazer em aprender.

Professora 4

Desenvolver um trabalho com atividades lúdicas com jogos e brincadeiras de consciência fonológica e numérica um aluno atípico é alguém que tem necessidades diferentes das outras crianças em sala de aula.

**Considerações finais**

Foi realizado um estudo de caso sobre os diferentes ritmos na alfabetização, os dados foram coletados e analisados por todas integrantes do grupo. Entrevistamos 7 professoras, sendo 2 do ensino fundamental I Municipal, 1 do ensino fundamental II Estadual e 4 do Ensino Infantil Municipal. Os resultados adquiridos comprovaram que todas as entrevistadas têm a mesma visão sobre o assunto em questão. Elas acreditam que a alfabetização está relacionada com a maturidade. Nós concluímos diante desta pesquisa que é necessário a mudança de postura das mesmas, mudança das suas práticas pedagógicas, para que os educandos que apresentam dificuldade de aprendizagem obtenham sucesso no desempenho escolar.

## **Referências**

CARRAHER, T. N. A. psicoterapia dos problemas cognitivos; um novo objetivo na psicologia clínica. Psicologia Clínica e Psicoterapia, Belo Horizonte. Interlivros, 2 (1): 17-32, 1978.

Morais, J. & Kolinsky, R. A ciência cognitiva da leitura e a alfabetização.

Ferreiro, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p.v.2.

Leite (2012)

Lúcia Lins Browne Rego

1. Na sua Concepção, porque algumas crianças alfabetizam mais rápido do que as outras sendo que as mesmas têm acesso às mesmas práticas na sala de aula?
2. Qual a estratégia você utiliza em sala de aula para promover a alfabetização das crianças que tiveram essa dificuldade?